



# **PLANO ESTRATÉGICO**

## **2011–2015**

—  
Faculdade de Psicologia  
e de Ciências da Educação  
da Universidade do Porto

## *Índice*

|    |   |
|----|---|
| 3  | Introdução                              |
| 5  | Principais Forças                       |
| 5  | Fragilidades (Pontos a Melhorar)        |
| 6  | Principais Oportunidades                |
| 6  | Principais Constrangimentos             |
| 6  | Campo da Investigação                   |
| 10 | Campo da Formação                       |
| 14 | Campo das Relações Institucionais       |
| 15 | Áreas Transversais                      |
| 17 | Notas Finais                            |
| 18 | Plano de Acção– Investigação            |
| 20 | Plano de Acção– Formação                |
| 22 | Plano de Acção– Relações Institucionais |

## INTRODUÇÃO

Os estatutos da FPCEUP estipulam que o Director, depois de ouvido o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico, deverá apresentar ao Conselho de Representantes um plano estratégico com um horizonte temporal do seu mandato. Uma vez que o Director foi escolhido por esta mesma estrutura com base num plano de acção, o documento que agora se apresenta para discussão e votação retoma em grande parte o plano de acção que serviu de base à candidatura. Procurou-se, no entanto, produzir um documento menos extenso que fosse permeável à experiência de gestão entretanto adquirida, quer ao nível da gestão interna, como ao nível do nosso trabalho de envolvimento nas estruturas de gestão da Universidade do Porto.

Este documento, por outro lado, foi influenciado por um conhecimento mais aprofundado das dinâmicas institucionais no interior da FPCEUP e pelos desafios que também se colocam ao nível da gestão financeira cuja evolução, como sabemos, é hoje, em grande parte imprevisível.

As relações intensas que também temos estabelecido com o Conselho Científico e Pedagógico, bem como com as Subunidades Orgânicas e os serviços da FPCEUP, nomeadamente o trabalho que tem sido desenvolvido por estas estruturas para definirem os seus planos de acção específicos que, embora não se esgotem neste plano estratégico, deverão ter sido em conta por ele, aconselham que se produzam algumas reformulações ao programa que sustentou a candidatura, nomeadamente no que diz respeito ao estabelecimento de uma certa hierarquização dos objectivos estratégicos, bem como na identificação das acções a desenvolver.

Por outro lado, o facto do Plano Estratégico da FPCEUP, não poder ser dissociado daquele que foi aprovado para a Universidade do Porto e, apesar de não poder ser considerado como a transposição do documento mais amplo para cada uma das Unidades Orgânicas, aconselha o desenvolvimento de um esforço de compatibilização entre estes dois documentos. Procuramos, em particular, ter em conta as regras de apresentação do Plano Estratégico da Universidade do Porto que, em nossa opinião, não são necessariamente congruentes com os princípios e a filosofia de gestão que animou a nossa candidatura mas antes com modelos de gestão mais aditivos e enfatizando o exercício de funções de direcção em detrimento de modelos mais inter-accionistas e assentes no exercício das funções de coordenação.

Do ponto de vista formal, optou-se assim por seguir, em grande parte, a gramática de elaboração de programas estratégicos adoptados pelo Reitor da Universidade do Porto e já aprovado nos órgãos competentes. Neste sentido, esta proposta de Plano estratégico, constitui uma adenda ao nosso programa de candidatura tendo em conta estes novos contextos.

Num primeiro momento procedemos a uma identificação das Principais forças da FPCEUP, dos pontos a melhorar, dos constrangimentos e das possibilidades de desenvolvimento, sendo que no nosso programa de acção nos tínhamos ocupado previamente das dinâmicas identitárias susceptíveis de configurarem uma identidade plurifacetada da instituição.

Num segundo momento, procedemos a uma caracterização breve dos diferentes campos que estruturam a vida da FPCEUP de forma a identificarmos alguns objectivos estratégicos no reconhecimento de que eles se articulam entre si e de que o trabalho a desenvolver em cada um deles produzirá seguramente sinergias nos restantes.

Num terceiro momento procedemos a uma inventariação de áreas transversais de intervenção de forma a identificarmos alguns domínios que pela sua importância estratégica não são específicos a nenhum dos campos, embora induzam dinâmicas imprescindíveis ao desenvolvimento destes campos.

Teceremos ainda algumas considerações finais sobre este plano estratégico. Numa segunda parte apresentamos um plano de acção onde fazemos corresponder a cada um dos objectivos, projectos e acções a desenvolver, e onde se procure identificar indicadores e definir metas, tendo em conta sempre que possível os indicadores que reflectem a actual situação da FPCEUP. Como se pode constatar não foi possível construir dados referentes a indicadores que seriam importantes para monitorizar as acções a desenvolver, o que implica que o trabalho de construção destes indicadores constitui um dos objectivos dessas acções.

Gostaríamos de realçar ainda que este plano não se esgota na identificação das acções a desenvolver, nem pode ser entendido como um quadro normativo susceptível de determinar a intervenção dos diferentes sujeitos e órgãos de gestão da FPCEUP. Trata-se antes de um documento que se quer dinâmico, aberto e susceptível de reformulação, sendo que o reconhecimento da sua importância institucional será, em larga medida, determinada pela importância que venha a ser atribuída à sua reformulação.

## **PRINCIPAIS FORÇAS**

- Pessoal docente e não docente altamente qualificado
- A existência de uma procura regular tanto nos cursos de graduação como de pós-graduação
- Existência de uma forte articulação entre ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade
- Existência de práticas consolidadas de Educação Contínua e articuladas com a investigação promovida na FPCEUP
- Existência de Grupos de Investigação com forte reconhecimento nacional e internacional

- Inserção em redes de investigação nacionais e internacionais
- Forte envolvimento em dinâmicas de prestação de serviços à comunidade institucionalizado através do estabelecimento de protocolos com o poder local e instituições da sociedade civil
- Forte envolvimento em actividades de cooperação com os países lusófonos, em particular com o Brasil
- Forte aposta na mobilidade dos estudantes, em particular com a mobilidade in
- Existência de um ethos fortemente comprometido com os valores da democracia e da participação como produtos e instrumentos de uma acção eficaz

#### **FRAGILIDADES (Pontos a melhorar)**

- A existência de uma estrutura administrativa mais adaptada ao desenvolvimento de formações pré-graduadas do que à gestão de formações pós-graduadas articuladas com a investigação
- Existência de tendências favoráveis ao desenvolvimento de uma estrutura organizativa em que as dinâmicas de cooperação estabelecidas no interior de cada um dos serviços inibe, por vezes, a cooperação inter-serviços
- Uma organização anual do tempo de trabalho dos docentes que inibe um envolvimento estruturado em actividades de investigação e se traduz por uma intensificação do trabalho resultante, em parte, do aumento significativo das tarefas administrativas
- Desfasamento entre o envolvimento dos docentes ao nível das formações pós-graduadas e o desenvolvimento em actividades de investigação
- Dispersão e défices de articulação entre as diferentes redes de cooperação internacional e o seu envolvimento em actividades de formação e de prestação de serviços à comunidade (modo de funcionamento intermitente e sustentado mais na colaboração individual do que institucional)
- Cultura de colaboração relativamente débil entre as diferentes áreas científicas e os diferentes programas de formação pré-graduados e pós-graduados
- Estruturação débil das actividades de prestação de serviços à comunidade e da sua articulação com as actividades de formação
- Oferta limitada de actividades de formação em parceria com Universidades Estrangeiras
- Escassez de recursos necessários ao desenvolvimento de políticas de investigação de forma a diluir a sua dependência relativamente à FCT

## **PRINCIPAIS OPORTUNIDADES**

- Aumento de relevância social atribuída a práticas de formação que se articulam consistentemente com as actividades de investigação e de prestação de serviços à comunidade
- Existência de fontes alternativas de financiamento ao Orçamento de Estado tanto ao nível da formação como da investigação
- Tendência para a emergência de novas áreas de formação pós-graduada susceptíveis de envolver várias Unidades Orgânicas da Universidade do Porto
- Aumento da procura de formação no espaço lusófono e estabelecimento de contactos inter-institucionais visando o desenvolvimento de formações em parceria
- Aumento da consciência social da importância dos saberes que constituem as áreas privilegiadas da actuação da FPCEUP

## **PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS**

- Desenvolvimento de uma cultura de concorrência entre as diferentes unidades de investigação e de formação congéneres
- Diminuição progressiva do financiamento público no ensino superior, o que no domínio das Ciências Sociais e Humanas tem efeitos particularmente nefastos dado que os saberes por estas produzidas não se traduzem imediatamente em artefactos tecnológicos mais propensos aos investimentos privados
- Aumento do desemprego dos diplomados que se poderá traduzir por uma diminuição da procura de formação dada a sua fraca “rentabilidade económica” a curto prazo
- Reconhecimento social limitado da importância da educação e aprendizagem ao longo da vida e reforço das tendências para se ter em conta apenas as suas dimensões instrumentais

## **CAMPO DA INVESTIGAÇÃO**

A qualidade global do trabalho de investigação desenvolvido na FPCEUP parece ser amplamente reconhecida em meios académicos nacionais e internacionais e a sua relevância social parece ser inquestionável. A diversidade de redes de investigação internacionais em que se encontram envolvidos docentes e investigadores, bem como os trabalhos realizados com várias instituições, constituem manifestações sólidas deste duplo reconhecimento.

Esta qualidade global não é, no entanto, reconhecida plenamente pelas instâncias de avaliação da Ciência em Portugal resultante, em parte, da natureza e dos dispositivos de avaliação accionados, bem como do facto de ela nem sempre se exprimir em termos de publicações internacionais no formato actualmente valorizado. Por outro lado, a existência de uma ligação forte entre o financiamento e avaliação da Ciência que, por sua vez,

condiciona a possibilidade de realização de formações pós-graduadas, nomeadamente ao nível do 3.º Ciclo e a participação activa da FPCEUP na Escola Doutoral da Universidade do Porto, impõem que se atribua uma forte importância estratégica a este domínio do desenvolvimento.

Para além da criação das condições necessárias à participação da FPCEUP na criação da Escola Doutoral, bem como das condições para que esta participação não conduza à diluição das dinâmicas de autonomização na definição de políticas neste domínio, importa atribuir uma atenção acrescida à definição de políticas de investigação que, em articulação com os Centros e as equipas de Investigação, possibilite a inversão de um conjunto de tendências dentre as quais importava realçar:

1. A tendência para a perda da importância relativa da existência de equipas de investigação que concebiam projectos susceptíveis de atraírem financiamentos nacionais e internacionais, que contrasta com o crescimento acentuado do número de estudantes que frequentam as formações pós-graduadas organizadas pela FPCEUP
2. A tendência para os financiamentos para a investigação estarem excessivamente dependentes de uma única agência de financiamento
3. A tendência para a dispersão das redes de internacionalização da FPCEUP
4. A tendência para uma dispersão das actividades de divulgação da Ciência que se traduz por uma forte participação em conferências nacionais e internacionais com participações em actas, livros ou capítulos de livros que contrastam com uma importância menor das publicações em revistas internacionais, sendo que, neste último domínio, mais de 50% das publicações são asseguradas por 10% dos docentes/investigadores.
5. A tendência para a institucionalização de um modelo de gestão financeira das actividades de investigação disperso e autocentrado e desligado do processo mais global de gestão financeira da FPCEUP em geral e das actividades de pós-graduação em particular

O trabalho a desenvolver no campo da investigação supõe, portanto, o reforço das interações entre diferentes instâncias de acção desenvolvidas na FPCEUP, para que as dinâmicas intrínsecas ao campo potenciem e possam potenciar as que são produzidas no campo pedagógico e as que supõem dinâmicas organizacionais, nomeadamente, nas suas vertentes na gestão económica e financeira. Importa, pois, neste domínio potenciar o trabalho já desenvolvido, articular estruturas e dinâmicas de investigação, reforçar e diversificar contextos financeiros e pedagógicos, no reconhecimento de que eles ao mesmo tempo que constroem a investigação, tornam também possível o seu desenvolvimento e consolidação. Pelas funções que lhe são atribuídas tanto ao nível da definição de políticas científicas, como na concepção, acompanhamento e desenvolvimento das formações pós-graduadas, como ainda no estabelecimento de interfaces entre os Centros e Grupos de Investigação, o Conselho Científico desempenha seguramente um importante papel

de regulação e dinamização do campo. O reforço e dinamização das condições organizacionais e financeiras que possibilitem o exercício destas funções não significa, no entanto, que não se reconheça o importante papel desempenhado pelos Centros e Grupos de Investigação, bem como pelas dinâmicas de investigação produzidas no campo da formação, nomeadamente, pelas formações pós-graduadas.

Para além de ser importante criar as condições necessárias ao desenvolvimento do trabalho de investigação e à sua difusão alargada, colocam-se neste domínio um conjunto de desafios apelando para acções específicas em torno de um conjunto de domínios dentre os quais importava realçar:

- Promover interfaces mais densas entre os centros de investigação FCT da FPCEUP, destes com outros centros de áreas científicas afins, reforçando simultaneamente as relações com os Centros de Investigação existentes na Universidade do Porto no domínio das Ciências Sociais e Humanas;
- Criar dispositivos de apoio à divulgação da investigação realizada, nomeadamente através da sua publicação em revistas de referência;
- Promover o envolvimento activo das equipas de investigação na formação avançada (pós-graduações), pugnando por uma melhor articulação das equipas de investigação nos programas doutorais e por uma maior vinculação dos doutorandos da FPCEUP a equipas de investigação;
- Contribuir para a diversificação das fontes de financiamento promovendo, nomeadamente, a articulação entre equipas e redes internacionais de forma a constituir “uma massa crítica” necessária para um maior envolvimento em projectos internacionais;
- Aprofundar e estruturar dinâmicas de internacionalização da investigação da FPCEUP, nomeadamente através do desenvolvimento mais sistemático e protocolado de relações inter-institucionais, e da melhoria da inteligência institucional em termos de rentabilização das relações existentes com Centros de Investigação e especialistas internacionais;
- Desenvolver uma análise sistemática que permita identificar áreas de *expertise* em que a faculdade pode ser socialmente útil por intermédio da investigação que produz promovendo a prestação de serviços nestes domínios;
- Criar condições que facilitem o reconhecimento internacional da Revistas Científicas organizadas na FPCEUP;
- Fundar uma revista online para divulgação dos produtos de investigação oriundos das pós-graduações, como ponto de partida para a criação de uma revista internacional (bilingue) com *peer review* internacional susceptível de divulgar a produção científica em Psicologia e Ciências da Educação;
- Equacionar a criação de um serviço editorial/editora da FPCEUP que permita, de modo económico e eficiente em termos de tempo, a divulgação dos trabalhos de investigação de qualidade, nomeadamente os que são desenvolvidos pelos estudantes das formações pós-graduadas.



## CAMPO DA FORMAÇÃO

Do ponto de vista da sua estrutura o campo da formação foi aquele que foi objecto de transformações estruturais mais profundas nos últimos anos. Foram introduzidas novas estruturas de gestão dos cursos cujas funções, por vezes, colidiram com as de outros órgãos de gestão. Foram redesenhados os planos de estudos de acordo com as exigências do designado processo de Bolonha que, frequentemente, foi acompanhado por uma intensificação, duplicação e burocratização do trabalho dos estudantes e dos docentes.

A intensificação do trabalho docente traduziu-se paradoxalmente, muitas vezes, no reforço dos processos que a “pedagogia” do Processo de Bolonha diz querer ultrapassar, nomeadamente, e apenas a título de exemplo: a ênfase em micro-especializações em detrimento de uma formação forte e sustentada de banda larga (sobretudo nos ciclos iniciais); o aumento da distância entre os professores e os estudantes, dado o acréscimo do número de estudantes por professor, a diminuição do tempo de contacto efectivo professores/estudantes e a ausência de tempo real dos professores para atenderem adequadamente os estudantes (também porque o número de estudantes com que o professor se confronta, com o aumento das pós-graduações, cresceu); e o aumento expressivo dos casos de plágio, levando a um acréscimo das opções por modos de avaliação presenciais e por exame. Com efeito, as mudanças decorrentes do processo de Bolonha, que correspondem na prática à existência de dois anos de formação (os semestres) num só, dados os constrangimentos referidos, vêm a traduzir-se numa acção pedagógica colectiva caracterizada pela co-presença dos velhos e dos novos modos de formar. Esta situação dá azo a um clima de formação marcado por uma comunicação paradoxal entre professores e estudantes, fonte de insucesso, de mal-estar e de crispação.

Torna-se importante, neste quadro, clarificar o projecto pedagógico científico por que se rege a FPCEUP e transformar de maneira concordante os processos de planificação, gestão e avaliação das aprendizagens e as estruturas organizativas de apoio aos docentes no seu trabalho de formação e aos estudantes no seu processo de aprendizagem. Interessa ainda reajustar progressivamente os planos de estudo ou a organização e o desenvolvimento do currículo de forma a assegurar a emergência de uma cultura geral forte nas áreas de saber oferecidas pela FPCEUP e respectivas metodologias de investigação e intervenção (inovação) nas suas diversas fases que, no caso da investigação, inclui a escrita científica.

A promoção da qualidade dos processos de ensino e dos processos de aprendizagem obriga, entretanto, a um investimento nas dinâmicas de (auto)formação dos próprios docentes, pouco desenvolvida na Faculdade por razões que se prendem, provavelmente, com o facto de as áreas de saber que lhe são próprias tenderem a dar por adquiridos esses requisitos. Esta componente não se deve realizar em detrimento da investigação. Pelo contrário, devem ser potencializados e acarinhados projectos de investigação (e publicação relacionada) centrados na promoção da qualidade das aprendizagens, área de acção em que os docentes da FPCEUP têm uma particular responsabilidade. A inserção dos estudantes (sobretudo das pós-graduações, mas também da graduação) em projectos de investigação é, entretanto e por outro lado, uma excelente metodologia de formação que deve ser promovida. O mesmo – quer no que respeita à potencialização dos processos formativos dos

professores, quer no que respeita aos processos de aprendizagem dos estudantes, pode ser afirmado para as actividades de transferência de conhecimento e correspondente força inovadora que lhe devem estar associada.

A actual constituição do Conselho Pedagógico (único órgão com a presença oficial dos estudantes e com a presença de todos os Directores de todos os cursos) cria condições para: aprofundar e elaborar a articulação curricular vertical a existir, através dos diferentes ciclos de estudo – nomeadamente em relação às componentes de cultura geral forte nas áreas de saber, de metodologias de investigação e de metodologias de intervenção (inovação); aprofundar e elaborar formas de articulação curricular transversal entre UC de um e dos diversos cursos; monitorizar a auto-avaliação dos diversos cursos (de que dependerá a partir de 2011 a sua continuidade). Isto sempre em articulação com as comissões científicas e pedagógicas dos cursos.

Para além das actividades de monitorização dos processos de docência e das actividades de promoção geral e sustentada da qualidade da oferta formativa (através da organização de eventos e da formação docente), a promoção da qualidade das aprendizagens está ainda dependente da possibilidade de os estudantes serem adequadamente acolhidos e acompanhados nos seus percursos, na Faculdade e depois dela, e de condições estruturais e organizativas dos serviços da Faculdade que contribuam para esse efeito.

Apesar de se reconhecer a importância das estruturas de gestão específicas aos diferentes cursos, dever-se-á reconhecer também a pertinência de se assegurar modalidades coerentes de articulação entre elas de forma a inibir-se a consolidação de tendências para a dispersão e duplicação do trabalho docente, evitando-se no entanto os efeitos negativos que daí podem decorrer, tais como o aumento do número de estudantes por docente e perdas na coordenação do processo pedagógico-científico, com conseqüente fragilização do vínculo formativo entre professores e estudantes.

Mas se do ponto de vista da gestão pedagógica e científica dos cursos importa dar uma atenção particular aos modos de articulação inter-cursos onde o Conselho Pedagógico desempenhará seguramente um papel central, do ponto de vista da sua gestão administrativa importa aprofundar as interfaces entre diferentes serviços procurando, progressivamente, adequar as práticas e a organização dos serviços aos desafios que são colocados pela profunda e rápida transformação do corpo discente e das formações em que ele se encontra envolvido.

A desejável readaptação estrutural que importa fazer poderá ser dinamizada e acompanhada por um conjunto de acções mais imediatas que, procurando minimizar problemas já identificados, podem produzir sinergias necessárias ao desenvolvimento de modalidades mais pertinentes de gerir a heterogeneidade característica deste domínio da actividade da FPCEUP. Referimo-nos, nomeadamente ao:

- Desenvolvimento de dispositivos de previsão da distribuição do serviço docente por períodos mais alargados do que o ano escolar de forma a permitir a diversificação das formas de combinar docência, investigação e prestação de serviços à comunidade;

- Incrementar dinâmicas de permeabilização entre os diferentes cursos de formação potenciando o desenvolvimento de economias de escala ao nível da formação;
- Incrementar e regular modalidades de articulação entre os cursos de Educação Contínua e as unidades curriculares integradas nos planos de estudos das formações pós-graduadas;
- Definir e promover uma política de envolvimento dos estudantes do 3ºCiclo na docência das formações pré-graduadas e na Educação Contínua;
- Reorganizar os serviços institucionalizando, nomeadamente, um gabinete de pós-graduações redimensionado e dotado dos recursos necessários para o exercício das suas funções;
- Reforçar a colaboração com outras Unidades Orgânicas da UP de forma a aprofundar e a alargar o envolvimento da FPCEUP em cursos de formação inter-institucionais, nomeadamente os que são dirigidos para a profissionalização de docentes do ensino não-superior;
- Reforçar o envolvimento dos estudantes nas actividades de investigação e de prestação de serviços à comunidade;
- Promover uma reestruturação dos ciclos de formação decorrentes do Processo de Bolonha de forma a assegurar uma gestão curricular articulada;
- Desenvolver uma política de promoção da organização e acolhimento de eventos, científica e socialmente relevantes, integrando-os de uma forma estruturada nas trajectórias de formação dos estudantes;
- Implementar dispositivos de definição de políticas ao nível das formações pós-graduadas, em particular ao nível do 3.ºCiclo, em que se tenha nomeadamente em conta: i) o envolvimento da FPCEUP na criação da Escola Doutoral da UP preservando a sua especificidade política e epistemológica, ii) a pertinência do modelo de doutoramento desenvolvido pela FPCEUP, equacionando a possibilidade de ele coexistir com outros modelos mais flexíveis, iii) a definição de regras institucionais na distribuição das orientações de teses, iv) o desenvolvimento de doutoramentos interfaculdades e interuniversidades - até internacionais – com uma especialização maior e uma formação menos massificada, etc.), v) a definição de políticas capazes de potenciarem as sinergias institucionais de estruturação das redes de investigação internacionais onde se encontram envolvidos docentes da FPCEUP, desenvolvendo relações de proximidade e alargando a sua incidência para o domínio das formações pós-graduadas;
- Implementar dispositivos de integração dos estudantes que iniciam os seus cursos.

## CAMPO DAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

As dinâmicas endógenas que, frequentemente, estruturam a vida das instituições universitárias têm inibido a que se reconheça a relevância deste domínio da acção. Nos últimos anos, na sequência do reforço do papel atribuído ao Estado ou às agências de creditação na organização da oferta de formação ao nível do Ensino Superior, associada à tendência para a redução do montante do financiamento público no orçamento destas instituições, tem-se reforçado o papel atribuído a esta área de acção sem que ela tenha sido objecto de uma estruturação consistente. As relações com os contextos sociais mais próximos são pontuais, resultam frequentemente de iniciativas individuais e são, em geral, pensadas numa lógica economicista que permita um crescimento das receitas próprias da instituição com vista a fazer face às suas despesas de funcionamento. Por sua vez, as relações institucionais com a UP raramente transcendem aquelas que são definidas juridicamente e desenvolvem-se no interior das rotinas institucionais que, raramente, induzem dinâmicas transformantes que contribuam para o desenvolvimento organizacional.

Neste domínio importa, portanto, aprofundar, alargar e estruturar dinâmicas e experiências já existentes, contribuindo para que elas possam induzir dinâmicas institucionais para que se possa, por um lado, contribuir para que na UP se aprofunde o reconhecimento da especificidade e da relevância da área das Ciências Sociais e Humanas e, por outro, se contribua para a produção de dinâmicas de interacção com os contextos sociais estruturadas por preocupações éticas e cívicas.

Em particular, importa ter em conta os objectivos estratégicos seguintes:

- Contribuir para o reforço do papel das Ciências Sociais e Humanas no âmbito da UP, tanto ao nível da definição das políticas globais como no desenvolvimento de formações pós-graduadas
- Consolidar e alargar as condições científicas, institucionais e financeiras necessárias à preservação e consolidação das dinâmicas e autonomia partilhada da FPCEUP, tanto a nível científico como administrativo
- Envolver a FPCEUP nas dinâmicas de institucionalização da Escola Doutoral da UP, criando condições que inibam a diluição da importância a atribuir tanto à Psicologia como às Ciências da Educação no contexto das Ciências Sociais e Humanas
- Reforçar e diversificar o papel desempenhado pela FPCEUP na definição política das questões sociais e na promoção de dinâmicas susceptíveis de inibirem e minorarem os sofrimentos e as desigualdades sociais
- Criar condições institucionais para o envolvimento activo dos estudantes na promoção, organização e dinamização de iniciativas de índole cultural e científica que contribuam para a sua formação e reforcem as relações da FPCEUP com os contextos sociais;
- Potenciar o envolvimento dos estudantes de mobilidade *in* e *out* na promoção de cidadanias globais e disposições para o reforço da interculturalidade

- Desenvolver dispositivos regulares e coerentes de articulação dos órgãos de gestão com a Associação de Estudantes que permitam a integração dos novos estudantes e o seu acompanhamento
- Desenvolver dispositivos de apoio à inserção profissional dos estudantes
- Promover o envolvimento sistemático das instituições onde se organizam os estágios dos estudantes da FPCEUP de forma a institucionalizar um Fórum de Prestação de Serviços à Comunidade

### ÁREAS TRANSVERSAIS

Identificadas algumas das dinâmicas que se pretende desenvolver na FPCEUP, importava agora configurar alguns domínios a que importa dar uma particular atenção na medida em que eles são em larga medida, não só transversais a estas dinâmicas como podem induzir fortes sinergias entre elas. Importava referir, em particular, o domínio que incide sobre o reconhecimento da relevância social e cognitiva do trabalho desenvolvido na instituição e o aprofundamento dos modos de cooperação intra e interinstitucional.

#### **De uma forma sucinta para o triénio de 2011 a 2015 importava assegurar:**

1. Uma melhoria do grau de internacionalização da FPCEUP através do alargamento do reconhecimento internacional das suas produções científicas e do reforço das suas capacidades de envolver os seus membros em universidades estrangeiras e de atrair públicos estrangeiros
2. Uma estruturação das dinâmicas de prestação de serviços à comunidade articulando-a com o desenvolvimento das actividades de formação e de investigação
3. O desenvolvimento e consolidação de um modelo de gestão simultaneamente eficaz e partilhado, apoiado em dispositivos de regulação susceptíveis de contribuir para a produção de coerências entre determinantes financeiras, científicas, pedagógicas e administrativas
4. O desenvolvimento de uma política de comunicação, quer institucional, quer com a comunidade

Com o intuito de alargar o reconhecimento da relevância social e cognitiva da FPCEUP importa promover as dinâmicas conducentes:

5. A dinamização e estruturação dos protocolos de cooperação, implementando dispositivos capazes de alargarem o envolvimento institucional destes protocolos
6. Promover a mobilidade *out* dos estudantes dos três ciclos de estudos
7. Consolidar a mobilidade *in* dos estudantes estrangeiros, diversificando-a e alargando-a aos países da CPLP e da América Latina
8. Estruturar a mobilidade *in* e *out* dos docentes, dirigindo-a para instituições que assegurem “mais valias” na consolidação e alargamento do prestígio científico e social da FPCEUP

Para tal importa desenvolver um conjunto de acções, dentre as quais importa destacar:

9. Redimensionar as modalidades de comunicação da FPCEUP com o “exterior” dando uma particular atenção à página Web de forma a possibilitar uma utilização mais amigável, tanto ao nível da divulgação das actividades como no esclarecimento de dúvidas de potenciais públicos estrangeiros
10. Desenvolver dispositivos de estímulo e apoio à divulgação dos produtos de investigação, privilegiando as revistas de renome internacional
11. Desenvolver dispositivos que promovam o envolvimento de investigadores de renome internacional nas actividades da FPCEUP
12. Promover a criação de programas para apoiar a mobilidade dos estudantes da FPCEUP
13. Promover, dinamizar e estruturar as actividades no domínio das formações pós-doutorais
14. Desenvolver iniciativas do alargamento e diversificação de envolvimento em programas conjuntos de múltipla titulação a nível dos 2.ºs e 3.ºs Ciclos
15. Incentivar a organização de eventos científicos com projecção internacional

## NOTAS FINAIS

O formato que utilizamos para apresentar este plano estratégico contém um conjunto de potencialidades e impõe um conjunto de constrangimentos. Na realidade, se ele permite formular um conjunto de propostas mais ou menos consistente no que diz respeito a algumas áreas de intervenção, associando estas propostas a objectivos estratégicos e metas mais ou menos codificadas, a verdade é que a excessiva coerência funcional da gramática organizacional que sustenta este formato, não facilita uma interpretação sistémica do plano nem tão pouco pôr em realce a importância que, neste domínio, têm os dispositivos de gestão das imprevisibilidades e as sinergias positivas que elas podem produzir.

Pensamos, no entanto, que uma utilização não normativa do documento pode permitir reorientar algumas das actividades desenvolvidas pela FPCEUP tendo em conta o actual contexto político e organizacional do ensino superior, sem que esta reorientação implique o abandono das preocupações cívicas e éticas que sustentam uma memória institucional que importa aprofundar e projectá-la num futuro que, sendo constrangido, é também uma produção colectiva.

O compromisso que assumimos com este plano estratégico significa, deste modo, que ele exige que se assumam um conjunto de compromissos que não estão suficientemente explícitos neste documento. Referimo-nos nomeadamente:

1. O reforço do compromisso com um modelo policentrado de gestão que reconhece a autonomia partilhada dos diferentes órgãos de gestão;
2. O compromisso com um exercício de funções de gestão onde se privilegia as dinâmicas de cooperação e de coordenação em detrimento das funções de direcção;
3. O compromisso de que este documento não constitui um guia normativo da acção, mas um dos seus referenciais em torno dos quais se podem configurar um conjunto de instâncias de regulação e mediação político-organizacional.

Plano de acção - Investigação

| Objectivos Estratégicos   | Projectos/Acções  | Indicadores  | Metas   |      |
|---|---|--|---|------|
|   |   |  | Actual  | 2015 |
| <b>1.</b> Promover interfaces mais densas entre os centros de investigação FCT da FPCEUP, destes com outros centros de áreas científicas afins, reforçando simultaneamente as relações com os Centros de Investigação existentes na Universidade do Porto no domínio das Ciências Sociais e Humanas | <b>1.1.</b> Dinamização e promoção de uma cultura de cooperação científica no interior da FPCEUP e com outras unidades orgânicas da Universidade do Porto | N.º de projetos desenvolvidos entre os dois centros de investigação da FPCEUP                                  | 0   | 5    |
|   |   | N.º de projetos desenvolvidos por cada uma das unidades orgânicas com unidades de investigação similares da UP | 6   | 8    |
|   |   | N.º de investigadores participando em projetos com outras unidades orgânicas da UP                             | 11  | 15   |
|   |   | N.º de projectos desenvolvidos por cada uma das duas unidades orgânicas com outras universidades portuguesas   | 13  | 15   |
|   |   | N.º de investigadores participando em projetos com outras universidades Portuguesas                            | 36  | 40   |
| <b>2.</b> Criar dispositivos de apoio à divulgação da investigação realizada, nomeadamente através da sua publicação em revistas  | <b>2.1.</b> Dinamização de dispositivos de apoio à escrita e tradução de produções científicas  | N.º de artigos científicos em revistas de referência nacional (valor acumulado de quatro anos)                 | 368   | 440  |
|   |   | <b>2.2.</b> Envolvimento de investigadores de renome internacional nas actividades da FPCEUP                   | N.º de artigos científicos em revistas de referência internacional (valor acumulado de quatro anos) | 228  |
|   | N.º de artigos científicos em co-autoria com investigadores internacionais (valor acumulado de quatro anos)   | 94   | 130   |      |
| <b>3.</b> Promover o envolvimento activo das equipas de investigação na formação avançada (pós-graduações), pugnando por uma melhor articulação das equipas de investigação nos programas doutorais e por uma maior vinculação dos doutorandos da FPCEUP a equipas de investigação                  | <b>3.1.</b> Reforço da colaboração colectiva de equipas de investigação nas formações pós-graduadas   | % de doutorandos envolvidos formalmente em projectos de investigação   | n.d.  | 25%  |
|   |   | N.º de projectos de investigação concebidos com base em trabalhos de pós-graduação                             | n.d.  | 4    |
|   |   | % de teses em co-orientação  | 23%   | 50%  |



|  |  |   |     |     |
|--|--|---|-----|-----|
| 4. Contribuir para a diversificação das fontes de financiamento promovendo, nomeadamente, a articulação entre equipas e redes internacionais de forma a constituir “uma massa crítica” necessária para um maior envolvimento em projectos internacionais   | 4.1. Reforço das relações com as instâncias de internacionalização da Reitoria da UPTRR  | N.º de projectos internacionais onde a FPCEUP participa   | 10  | 13  |
|  | 4.2. Dinamização de sistemas internos de formação  | N.º de projectos internacionais onde a FPCEUP assegura o papel de coordenação   | 0   | 2   |
|  | 4.3. Criação de recursos materiais para a preparação de concursos internacionais   |   |     |     |
| 5. Aprofundar e estruturar dinâmicas de internacionalização da investigação da FPCEUP, nomeadamente através do desenvolvimento mais sistemático e protocolado de relações inter-institucionais, da melhoria da inteligência institucional em termos de rentabilização das relações existentes com Centros de Investigação e especialistas internacionais | 5.1. Análise e dinamização dos protocolos de colaboração existentes e aprofundamento daqueles que se podem alargar como protocolos de formação       | N.º de projectos internacionais onde a FPCEUP está envolvida  | 10  | 13  |
|  |  | N.º de investigadores internacionais que participam nas actividades de investigação e formação da FPCEUP                  | 58  | 70  |
| 6. Desenvolver uma análise sistemática que permita identificar áreas de expertise em que a faculdade pode ser socialmente útil por intermédio da investigação que produz promovendo a prestação de serviços nestes domínios  | 6.1. Dinamização das relações entre Centros e equipas de Investigação tendo em vista a definição de projectos de investigação socialmente relevantes | N.º de projectos de investigação desenvolvidos envolvendo a participação de investigadores das duas subunidades orgânicas | 4   | 7   |
|  |  | N.º de projectos colectivos de prestação de serviços à comunidade   | 27  | 35  |
| 7. Criar condições que facilitem o reconhecimento internacional da Revistas Científicas organizadas na FPCEUP  | 7.1. Reforçar o apoio logístico à revista Laboreal e Educação, Sociedade e Culturas  | % de artigos publicados nas revistas da FPCEUP de autores estrangeiros  | 65% | 75% |

|   |  |                                 |      |    |
|---|--|---------------------------------|------|----|
| <b>8.</b> Fundar uma revista online para divulgação dos produtos de investigação oriundos das pós-graduações, como ponto de partida para a criação de uma revista internacional (bilingue) com peer review internacional susceptível de divulgar a produção científica em Psicologia e Ciências da Educação | <b>8.1.</b> Criação do Comité Editorial da Revista   | N.º de artigos publicados       | n.a. | 60 |
| <b>9.</b> Equacionar a criação de um serviço editorial/editora da FPCEUP que permita de modo económico e eficiente em termos de tempo a divulgação dos trabalhos de investigação de qualidade, nomeadamente o que são desenvolvidos pelos estudantes das formações pós-graduada                             | <b>9.1.</b> Estudo económico da viabilidade desta iniciativa<br><b>9.2.</b> Criação de uma equipa de avaliação da qualidade científica das propostas | Criação de um serviço editorial | n.a. | 1% |

#### Plano de acção - Formação

| Objectivos estratégicos   | Projectos /Acções  | Indicadores  | Metas  |      |
|---|--|--|--------|------|
|   |  |  | Actual | 2015 |
| <b>1.</b> Desenvolvimento de dispositivos de previsão da distribuição do serviço docente por períodos mais alargados do que o ano escolar de forma a permitir a diversificação das formas de combinar docência, investigação e prestação de serviços à comunidade | <b>1.1.</b> Análise prospectiva das necessidades de serviço docente, do trabalho e de investigação e da prestação de serviços à comunidade | % de docentes que estão envolvidos por semestre em actividades de investigação e de prestação de serviços à comunidade | n.d.   | 20%  |
|   |  | % de docentes que, por semestre, estão dispensados da docência ou em licência sabática                                 | 5%     | 10%  |
| <b>2.</b> Reorganizar os serviços institucionalizando, nomeadamente, um gabinete de pós-graduações redimensionado e dotado dos recursos necessários para o exercício das suas funções   | <b>2.1.</b> Definição da estrutura e modos de articulação do serviço de pós-graduação com o CC e o CP e da estrutura da alocação de verbas | N.º de estudantes em pós-graduação   | n.d.   |      |
|   |  | % de cursos envolvendo as duas subunidades orgânicas da FPCEUP   | 16,6%  | 40%  |
|   |  | % de cursos criados em colaboração com as outras unidades orgânicas da UP  | 40,0%  | 50%  |
|   |  | N.º de estudantes que frequentam unidades curriculares comuns a mais que um curso de pós-graduação                     | 35     | 100  |

|   |  |  |      |     |
|---|--|--|------|-----|
| 3. Incrementar dinâmicas de permeabilização entre os diferentes cursos de formação potenciando o desenvolvimento de economias de escala ao nível da formação  | 3.1. Incrementação e regulação das modalidades de articulação entre os cursos de educação contínua e as unidades curriculares integradas nos planos de estudos das formações pós-graduadas | Relação entre o número de estudantes e as horas de docência  | n.d. |     |
|   | 3.2. Promoção de uma reestruturação dos ciclos de formação de forma a assegurar uma gestão curricular articulada   | % de unidades curriculares comuns a mais que um curso  | n.d. |     |
| 4. Reforçar a colaboração com outras unidades orgânicas da UP de forma a aprofundar e a alargar o envolvimento da FPCEUP em cursos de formação inter-institucionais, nomeadamente os que são dirigidos para a profissionalização de docentes do ensino não-superior | 4.1. Estabelecimento de protocolos de colaboração com outras Unidades Orgânicas da UP com vista ao desenvolvimento de planos de estudos conjuntos  | N.º de estudantes que frequentem os cursos desenvolvidos em conjunto com outras Unidades Orgânicas | 150  | 200 |
| 5. Desenvolver uma política de promoção da organização e acolhimento de eventos, científica e socialmente relevantes, integrando-os de uma forma estruturada nas trajectórias de formação dos estudantes  | 5.1. Programação atempada de eventos científicos, susceptíveis de se integrarem nos planos de estudos dos alunos   | N.º de créditos obtidos pelos alunos através da sua participação em eventos científicos            | n.d. |     |
| 6. Definir e promover uma política de envolvimento dos estudantes do 3.ºCiclo na docência das formações pré-graduadas e na Educação contínua  | 6.1. Definição de uma política de creditação dos estudantes de 3.º ciclo que tem em conta o seu papel na dinamização de seminários de investigação   | N.º de horas anuais de docência em que colaboram estudantes do 3.º ciclo                           | 317  | 450 |
|   |  | N.º de horas anuais de formação contínua onde colaboram estudantes do 3.º ciclo                    | 410  | 500 |
| 7. Reforçar o envolvimento dos estudantes nas actividades de investigação e de prestação de serviços à comunidade   | 7.1. Desenvolvimento de estruturas de coordenação dos estágios curriculares em coordenação com a estrutura de prestação de serviços à comunidade   | N.º de alunos que na sua formação integram a prestação de serviços à comunidade                    | n.d. |     |

|  |   |   |      |     |
|--|---|---|------|-----|
| <b>8.</b> Implementar dispositivos de integração dos estudantes que iniciam os seus cursos | <b>8.1.</b> Implementação de um dispositivo de mentoria | % de reprovações no 1.º ciclo de Ciências da Educação | 10%  | 8%  |
|  |   | % de reprovações no MIP                               | 14%  | 8%  |
|  |   | % de reprovações no 2.º ciclo                         | n.d. |     |
|  |   | % de reprovações no 3.º ciclo                         | n.d. |     |
|  |   | % de abandono no 1.º ciclo de Ciências da Educação    | 25%  | 15% |
|  |   | % de abandono no MIP                                  | 14%  | 10% |
|  |   | % de abandono no 2.º ciclo                            | n.d. |     |
|  |   | % de abandono no 3.º ciclo                            | n.d. |     |

### Plano de acção - Relações Institucionais

| Objectivos estratégicos   | Projectos / Acções   | Indicadores  | Metas  |      |
|---|--|--|--------|------|
|   |  |  | Actual | 2015 |
| <b>1.</b> Contribuir para o reforço do papel das Ciências Sociais e Humanas no âmbito da UP, tanto ao nível da definição das políticas globais como no desenvolvimento de formações pós-graduadas                           | <b>1.1.</b> Reforçar as parcerias internas com outras Unidades Orgânicas no âmbito das formações pós-graduadas contribuindo para que se insiram no desenvolvimento de programas de investigação, dinamizando as suas potencialidades de alargamento aos contextos nacionais e internacionais | N.º de programas pós-graduados com dupla, múltipla e conjunta titulação                                      | 1      | 3    |
|   |  | N.º de projectos de investigação em parceria com unidades orgânicas da UP                                    | 6      | 10   |
| <b>2.</b> Consolidar e alargar as condições científicas, institucionais e financeiras necessárias à preservação e consolidação das dinâmicas e autonomia partilhada da FPCEUP, tanto a nível científico como administrativo | <b>2.1.</b> Estabelecimento de regras de colaboração institucional dos docentes da FPCEUP com outras unidades orgânicas da UP  | N.º de docentes da FPCEUP que colaboram com outras unidades orgânicas  | 9      | 12   |
|   |  | N.º docentes de outras unidades orgânicas que colaboram com a FPCEUP   | 8      | 15   |
|   | <b>2.2.</b> Intervenção activa da FPCEUP nas dinâmicas de institucionalização dos SRCUP no sentido de melhorar a eficácia do apoio da UP sem descapitalizar as unidades orgânicas  | Funções dos serviços administrativos da FPCEUP tendo em conta o seu trabalho interno e de interface com a UP | n.d.   |      |

|   |  |   |      |     |
|---|--|---|------|-----|
| <b>3.</b> Envolver a FPCEUP nas dinâmicas de institucionalização da Escola Doutoral da UP, criando condições que inibam a diluição da importância a atribuir tanto à Psicologia como às Ciências da Educação no contexto das Ciências Sociais e humanas               | <b>3.1.</b> Participação activa nas dinâmicas de institucionalização da Escola Doutoral da UP  | N.º de programas de Doutoramento desenvolvido pela FPCEUP no âmbito da Escola Doutoral      | n.d. |     |
|   |  | N.º de docentes da FPCEUP envolvidos em programas Doutorais promovidos pela Escola Doutoral | n.d. |     |
| <b>4.</b> Reforçar e diversificar o papel desempenhado pela FPCEUP na definição política das questões sociais e na promoção de dinâmicas susceptíveis de inibirem e minorarem os sofrimentos e as desigualdades sociais   | <b>4.1.</b> Criação de uma estrutura de prestação de serviços à comunidade   | N.º de estudantes envolvidos em actividades de Formação Contínua desenvolvidas em parceria  | 241  | 400 |
|   | <b>4.2.</b> Dinamização do trabalho de consultadoria, acompanhamento e avaliação de programas de intervenção no domínio das Políticas Sociais, Laborais e Educativas | N.º de projectos de prestação de serviços à comunidade                                      | 27   | 35  |
|   |  | N.º de estudantes integrados nas actividades do Serviço de Consultas da FPCEUP              | n.d. |     |
|   | <b>4.3.</b> Desenvolvimento de programas de Formação Contínua, em parceria e estruturados em função da sua relevância social   | N.º de consultas realizadas pelo Serviço de Consultas da FPCEUP                             | n.d. |     |
| <b>5.</b> Criar condições institucionais para o envolvimento activo dos estudantes na promoção, organização e dinamização de iniciativas de índole cultural e científico que contribuam para a sua formação e reforcem as relações da FPCEUP com os contextos sociais | <b>5.1.</b> Reforço das relações com a Associação de Estudantes e outros organismos autónomos da FPCEUP  | N.º de eventos científicos e culturais organizados autonomamente pelos estudantes           | 15   | 25  |

|  |   |  |        |     |
|--|---|--|--------|-----|
| 6. Potenciar o envolvimento dos estudantes de mobilidade <i>in e out</i> na promoção de cidadanias globais e disposições para o reforço da interculturalidade                              | 6.1. Desenvolvimento de eventos culturais representativos dos países de origem dos estudantes em mobilidade <i>in</i>   | N.º de estudantes anuais em mobilidade <i>in</i>                               | 123    | 123 |
|  |   | N.º de estudantes anuais em mobilidade <i>out</i>                              | 23     | 123 |
|  | 6.2. Realização anual de um conjunto de sessões organizadas pelos estudantes de mobilidade <i>in e out</i>  | N.º de participantes nas sessões previstas para as trocas culturais            | n.d.   |     |
|  | 6.3. Dinamização de um espaço no Boletim da Faculdade dedicado às experiências dos estudantes em mobilidade <i>in e out</i>   |  |        |     |
| 7. Desenvolver dispositivos regulares e coerentes de articulação dos órgãos de gestão com a Associação de Estudantes que permitam a integração dos novos estudantes e o seu acompanhamento | 7.1. Institucionalização do sistema de mentoria em articulação com a Associação de Estudantes, que facilite a integração dos Estudantes e permita dar apoio a Estudantes com Necessidades Educativas Especiais e aqueles que têm manifestas dificuldades económicas | Grau de satisfação dos estudantes relativamente à sua experiência na Faculdade | n.d.   |     |
| 8. Desenvolver dispositivos de apoio à inserção profissional dos diplomados  | 8.1. Criação de um programa com os Centro de Investigação destinado a conhecer as trajetórias profissionais dos estudantes e as oportunidades de emprego  | Índice de Empregabilidade dos estudantes                                       | 61,50% | 70% |
|  | 8.2. Apoio da FPCEUP ao desenvolvimento de iniciativas de empreendedorismo social em articulação com o Observatório de Emprego e com o Centro de Investigação e Intervenção Educativas  |  | n.d.   |     |

*Os indicadores foram recolhidos com base das estruturas existentes e não refletem fielmente as actividades desenvolvidas que serão eventualmente em maior número.*

